

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: O POTENCIAL DA RELIGIÃO COMO AGENTE FORMADOR EM UBERLÂNDIA-MG

Non-formal Environmental Education: The potential of religion as a formative agent in Uberlândia-MG

Marcelo José Pereira

Universidade Federal de Uberlândia

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8326-7637>

marcelojose@ufu.br

Luís de Lima

Universidade Federal de Uberlândia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4166-3345>

luisdelima@ymail.com

Artigo recebido em março/2026 e aceito em junho/2026

RESUMO

Este estudo explora o papel da religião e de duas instituições religiosas, em Uberlândia/MG, como espaços de Educação Ambiental não formal, considerando sua representatividade populacional e influência comunitária. A pesquisa fundamenta-se na Geografia da Religião e na Política Nacional de Educação Ambiental, buscando identificar ações pedagógicas já implementadas, diagnosticar o potencial das igrejas evangélicas e propor estratégias de engajamento ambiental voltadas especialmente às novas gerações. O estudo está delimitado à cidade de Uberlândia/MG, tendo sido observadas as igrejas Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia e Shalom Comunidade Cristã, campus sede, avaliando suas estruturas organizacionais e pedagógicas (Escola Bíblica Dominical e Ministérios Infantil e de Adolescentes) como ambientes de educação não formal que apresentam potencial para a formação da tomada da consciência ecológica. Destaca-se que a juventude evangélica, representa um público estratégico para a difusão de práticas sustentáveis. Além disso, a concentração de igrejas em áreas periféricas revela potencial emancipatório da Educação Ambiental (EA), fortalecendo o senso de pertencimento comunitário e estimulando ações voltadas à preservação ambiental. Conclui-se que a convergência entre princípios bíblicos de cuidado com a criação e os fundamentos da EA legitima o diálogo entre fé e sustentabilidade, posicionando as igrejas como agentes potenciais de transformação socioambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ambiente não formal; Meio Ambiente; Geografia da Religião.

ABSTRACT

This study explores the role of religion and two religious institutions in Uberlândia, Minas Gerais, as spaces for non-formal Environmental Education (EE), considering their population representativeness and community influence. Grounded in the Geography of Religion and the National Environmental Education Policy, the research aims to identify pedagogical actions already implemented, diagnose the potential of evangelical churches, and propose environmental engagement strategies tailored especially for younger generations. The study is delimited to the city of Uberlândia-MG, examining the Second Presbyterian Church of Uberlândia and the Shalom Christian Community

(main campus). It evaluates their organizational and pedagogical structures—specifically Sunday School, as well as Children’s and Youth Ministries—as non-formal educational environments with the potential to foster ecological awareness. Notably, evangelical youth represent a strategic audience for disseminating sustainable practices. Furthermore, the concentration of churches in peripheral urban areas reveals the emancipatory potential of Environmental Education, strengthening the sense of community belonging and stimulating actions geared toward environmental preservation. The study concludes that the convergence between biblical principles of creation care and the foundations of EE legitimizes the dialogue between faith and sustainability, positioning churches as potential agents of socio-environmental transformation.

Keywords: Sustainability; Non-formal environment; Environment; Geography of religion.

1. INTRODUÇÃO

A preservação, a conservação do meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis em qualquer esfera da sociedade, e em todos os níveis, são uma realidade comprovadamente necessária para a salvaguarda do planeta. Infelizmente ainda hoje é possível identificar diversos grupos e segmentos da sociedade que resistem e tendem ao negacionismo, quer seja por posicionamento político, indiferença ao tema ou mesmo pela falta de conhecimento, entretanto faz-se necessário identificar o potencial e alcance desses grupos na sociedade e avaliar as ações possíveis já propostas e aquelas que se alinham com o tema da educação ambiental.

Torna-se necessária a construção de novas metodologias que permitam dialogar com os diferentes posicionamentos e grupos acerca deste tema. Esse processo deve incluir os esforços para limitar o aumento da temperatura em 1,5° C, o que impacta nas mudanças climáticas, a transição justa que reconhece o papel vital dos povos originários e comunidades locais e a necessidade de apoio para eles na gestão e uso sustentáveis dos recursos naturais.

Destaca-se a Geografia da Religião, pois é um campo de estudo da Geografia Humana que analisa a influência da religião no espaço geográfico e a forma como o espaço influencia a religião. Busca investigar as manifestações físicas do sagrado, e como os territórios, regiões e lugares são moldados por práticas e crenças religiosas. Conectando-se a outras áreas da geografia, como a geografia cultural, procurando entender a interação entre o homem, a sociedade e o meio.

Conforme Pereira (2013), a relação entre Geografia e Religião é viva e visível. Sabendo que o ser humano age atribuindo significações sobre o seu espaço, tornando possível vislumbrar, pela perspectiva da Geografia da Religião, uma busca por aprofundar compreensões do fenômeno religioso, devendo ser necessário a incorporação dessa análise, também, sob a perspectiva da EA, investigando as muitas maneiras em que a religião se expressa; mostrando-a como uma instituição humana, identificando seus impactos social, ambiental e cultural.

A relevância empírica dessa abordagem é corroborada pelas transições demográficas brasileiras. Os dados aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio dos censos realizados entre 2010 e 2022, corroboram e apresentam o panorama acerca da distribuição e representatividade entre a população brasileira acerca da religião. O país apresenta um crescimento acelerado dos segmentos evangélicos e uma retração proporcional do catolicismo. Essa dinâmica altera a representatividade comunitária e a capilaridade institucional nas cidades brasileiras.

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento diagnóstico sobre o potencial de instituições religiosas como agentes formadores para a tomada de consciência ecológica, sob a ótica da EA. A investigação delimita-se a duas igrejas evangélicas no município de Uberlândia-MG: A Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia (vertente protestante histórica); A Shalom Comunidade Cristã (vertente pentecostal/comunidade em células). O estudo analisa as estruturas organizacionais, a infraestrutura local e o alinhamento teológico dessas instituições com os preceitos da sustentabilidade.

1.1. Educação Ambiental não formal no contexto das Igrejas

As definições sobre desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, tiveram grande impacto na sociedade a partir da divulgação do Relatório Brundtland, oficialmente intitulado “Nosso Futuro Comum” e publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMED) da ONU, esse documento ainda é considerado um marco na formulação do conceito de desenvolvimento sustentável e pela forma como aborda as questões do meio ambiente e sustentabilidade.

Segundo Layrargues e Lima (2014), observa-se a partir do reconhecimento da crise ambiental a estruturação da EA como fruto da demanda para que o ser humano despertasse para uma visão de mundo adotando uma prática social, associada à valores capazes de minimizar/reduzir os impactos ambientais. Os autores apontam que o aprofundamento dessa análise revelou o aspecto multidimensional e diversificado da EA, que gira em torno das relações entre o indivíduo, a sociedade, a educação e a natureza, fazendo deste um objeto de estudo autorreflexivo que pensa sua própria prática e desenvolvimento.

A legislação brasileira estabelece que a EA deve estar presente em todos os níveis e modalidades do ensino (BRASIL, 1999), instituída pela Política Nacional de educação ambiental (PNEA), essa lei define a EA como um componente essencial e permanente da educação nacional, tendo como principais fundamentos o enfoque holístico, democrático e participativo, concebendo o meio ambiente como um todo interligado (natural, socioeconômico, cultural e religioso), devendo

estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. O texto legal divide as ações em duas vertentes principais:

1- Educação Ambiental Formal: Integrada de forma transversal aos currículos das instituições de ensino regulares.

2- Educação Ambiental Não Formal: Configurada por práticas educativas realizadas fora do ambiente escolar tradicional, abrangendo ações comunitárias e culturais.

Em meados de 2024, foi sancionado o Projeto de Lei nº 6.230/2023, que atualiza a PNEA e amplia suas definições, incluindo temas como, mudanças climáticas, proteção da biodiversidade, riscos e emergências socioambientais. Essa atualização reforça a necessidade de formação docente e de ações educativas voltadas à sustentabilidade e à adaptação às novas realidades ambientais, não limitada ao ambiente escolar, mas tratada de maneira sistêmica e irrestrita.

De acordo com Tristão (2011), a EA não formal, devido ao seu âmbito de atuação e ao seu público-alvo, é um grande campo fértil e promissor para promover o conhecimento, levar a tomada de conscientização, o desenvolvimento de competências, para construção de valores e o estabelecimento de compromissos e ações por parte dos indivíduos e da coletividade na busca de mudanças de atitudes para a proteção e melhoria do meio ambiente e do bem-estar social para as gerações presentes e futuras (Kulman; Farrington, 2010).

A EA não formal se apresenta também como uma instância colaborativa, capilarizada e capacitada para responder a questões ambientais locais que têm um significado mais social e de utilidade para a comunidade, considerando o sentido de pertencimento e a identificação dos sujeitos em seu espaço de vivência. Um dos grandes desafios para a aplicação efetiva da EA no contexto não formal situa-se na diversidade de grupos e nas respectivas necessidades que ela deve atender.

Nesse contexto, os espaços religiosos emergem como ambientes potenciais para a execução da EA não formal. A apropriação do discurso ecológico nesses locais ocorre por meio da mediação de seus dogmas, valores e doutrinas particulares. Diante da expressiva representatividade demográfica dessas instituições, a investigação de suas práticas pedagógicas e territoriais torna-se indispensável para compreender os limites e as possibilidades da sustentabilidade nas periferias urbanas.

A compreensão da religião, o espaço da igreja, e sua dinâmica nos remete ao conceito de território, trazido por Santos (2006), considerando que é mais do que o espaço físico, ele é apropriado por normas e ações, expressa relações de poder, identidade e controle. É neste espaço que a noção de totalidade deve ser aplicada, com uma articulação entre o universal e o particular, entre o visível e o invisível. Neste contexto, a Geografia da Religião aborda as muitas maneiras em que a religião se expressa explorando seus impactos social, ambiental e cultural. De acordo com Pereira (2013), a crescente urbanização e desigualdade social, a degradação ambiental, o envelhecimento populacional

e o aumento das mobilidades humanas, produzem contextos em que as dinâmicas religiosas são, na maioria dos casos, protagonistas.

Segundo Stoddard e Prorok (2004) uma das ênfases, da Geografia da Religião, apresenta estudos do impacto da religião, buscando difundir que crenças e práticas religiosas influenciam os ambientes naturais e suas características especificamente econômicas, políticas, culturais, etc., objetivando demonstrar o potencial de impacto que a religião exerce no contexto ambiental e social. No que se refere a EA, busca evidenciar o papel da religião na composição de crenças, valores e atitudes para com a questão ambiental.

Contemplando a necessidade de alcançar esses grupos religiosos, para as ações voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente, por meio da EA, torna-se importante identificar os canais que proporcionam a estes segmentos um engajamento e conscientização para a necessidade de construção de novas práticas sustentáveis, que visam a preservação e conservação do meio ambiente, destacando, neste sentido, o ponto em comum dos discursos, e não apenas deste, mas também do que faz parte da construção do seu espaço vivido, analisado a partir das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, religiosas e ambientais, assim como apresentado por Callai et al. (2015), sobre os desafios de integrar o cotidiano dos sujeitos nas comunidades às abordagens teóricas, sendo apropriadas as demais disciplinas relacionando-se à EA, promovendo um diálogo a partir da realidade local também no contexto religioso.

Ratificando a relevância do alcance da religião como meio de construção e difusão do conhecimento para a EA, apurou-se por meio do Mapa das Organizações da Sociedade Civil (MOSC), disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em Uberlândia/MG, um panorama acerca do funcionamento de igrejas e/ou templos cadastrados como atividades de orientações religiosas, um número expressivo de 853 Organizações da Sociedade Civil, representando uma média 0,8 templos religiosos por 1000/habitantes, englobando religiões entre católica, evangélica, espírita, candomblé e umbanda, entre outros.

Para este trabalho seleção das igrejas ocorreu por critérios intencionais, considerando: (i) representatividade institucional em Uberlândia; (ii) presença territorial em diferentes regiões urbanas; (iii) existência de estruturas educativas não formais; e (iv) acessibilidade às informações institucionais. Considerou-se ainda, o enquadramento apurado para religiões e o seu agrupamento por faixa etária, pelo IBGE.

As interpretações bíblicas mobilizadas pelas igrejas analisadas são utilizadas como fundamento discursivo para práticas associadas ao cuidado ambiental. Segundo Silveira (2023), a expressiva presença de brasileiros que se identificam como cristãos — entre católicos, evangélicos tradicionais,

pentecostais e neopentecostais — confere às instituições religiosas um papel relevante como agentes de transformação socioambiental.

O estudo da espiritualidade mostra-se importante, pois pode contribuir para mudanças significativas na relação das comunidades com o meio ambiente. Ainda segundo o autor uma estrutura comumente utilizada pelas igrejas evangélicas, que podem ser caracterizadas com espaços não-formais de aprendizagem, pode ser identificada como a Escola Bíblica Dominical (EBD), Ministérios infantil, juniores e adolescentes (MI), entre outros. Podendo ser compreendida como um espaço de aprendizagem não formal justamente por não exigir avaliações, não estar subordinada a órgãos ou sistemas públicos e por contar com educadores voluntários e não-formais. Além disso, sua finalidade específica está voltada para a construção de uma ética fundamentada em valores morais cristãos.

1.2. Caracterização e mapeamento espacial de cada local de estudo

Na cidade de Uberlândia, localizada no Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais tem-se um cenário religioso plural, com expressiva presença de igrejas evangélicas. O crescimento populacional evangélico na cidade acompanha a tendência nacional, refletindo a expansão das denominações pentecostais e neopentecostais, bem como a consolidação de igrejas históricas.

Entre as principais denominações presentes em Uberlândia destacam-se: Igreja Assembleia de Deus (tradicional e ministérios independentes), Igreja Batista (Convencional, Renovada, Nacional), Igreja Presbiteriana do Brasil e Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, além de igrejas contemporâneas como Videira, Fonte e Shalom Comunidade Cristã. A caracterização das igrejas trabalhadas, traz direcionamento para a análise, considerando entre outros aspectos, sua localização geográfica, que aponta para o perfil socioeconômico da região e dos fiéis, infraestrutura disponível que permite avaliar as condições para abordagem da temática da EA, como a presença de EBD e/ou MI.

A Igreja Presbiteriana do Brasil em Uberlândia está presente em 17 congregações distribuída por todos os setores da cidade, conforme apresentado no Quadro 1. Enfoque para a Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia enquadrada pelo IBGE 2010, como igreja evangélica de missão presbiteriana.

Os registros da Shalom Comunidade Cristã, apontam para uma participação com 8 congregações com presença no setor Leste, Sul, Oeste e Norte, Quadro 1. O enfoque do estudo está no campus sede, classificada pelo IBGE 2010, como igreja evangélica de origem pentecostal comunidade cristã.

Ambos locais de estudo, apresentam uma estrutura governamental organizada por ministérios, com forte envolvimento de seus membros, com uma atuação digital que amplia sua capacidade de

difusão discursiva e potencializa mecanismos de formação simbólica relacionados à temática ambiental.

Quadro 1: Distribuição das igrejas Presbiteriana e Shalom nas regiões de Uberlândia/MG.

CENTRAL	OESTE	LESTE	NORTE	SUL
- Igreja Presbiteriana Central de Uberlândia - 2ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 3ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia	- Shalom Sede - Shalom Canaã - Shalom Pequis - Shalom Tocantins/Guarani - 8ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 10ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 11ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - Igreja Presbiteriana Semear - Igreja Presbiteriana Ebenézer - Uberlândia	- Shalom Leste - 6ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 12ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - Igreja Presbiteriana Setor Leste	- Shalom Norte - 5ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 15ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - Igreja Presbiteriana da Graça	- Shalom Sul - Shalom Shopping Park - 4ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - 9ª Igreja Presbiteriana de Uberlândia - Igreja Presbiteriana Setor Sul
Quantidade de congregações por região				
3	9	4	4	5

Fonte: Autores, 2025.

Nota-se pelo quadro da distribuição das congregações das igrejas Presbiteriana e Shalom, uma forte concentração na região Oeste da cidade, principalmente em bairros oriundos do avanço da ocupação/urbanização desta região, como Canaã, Pequis, Tocantins, Guarani, Taíaman, Luizote de Freitas, em grande parte por meio da expansão de empreendimentos imobiliários populares, como os programas da Companhia de Habitação de Minas Gerais (COHAB), nas décadas de 1980 e 1990, e também o Minha Casa Minha Vida, a partir de meados dos anos 2000.

Um outro aspecto observado por Silva (2018), e demonstrado pela Figura 1, se refere ao crescimento da população evangélica em Uberlândia-MG que tem se concentrado principalmente nas áreas periféricas da cidade, revelando uma relação entre religiosidade, desigualdade socioespacial e estratégias de ocupação urbana. O autor identifica complementarmente, que a concentração de igrejas evangélicas é menor em bairros com população de maior poder aquisitivo, em contraposição essa concentração se mostra elevada em áreas predominantemente com população das classes D e E, com renda familiar média de até 3 salários-mínimos.

A presença capilarizada das igrejas nas periferias urbanas não representa apenas ocupação espacial, mas a constituição de territorialidades religiosas marcadas por vínculos comunitários, produção simbólica e mediações sociais que podem potencializar — ou limitar — práticas ambientais locais.

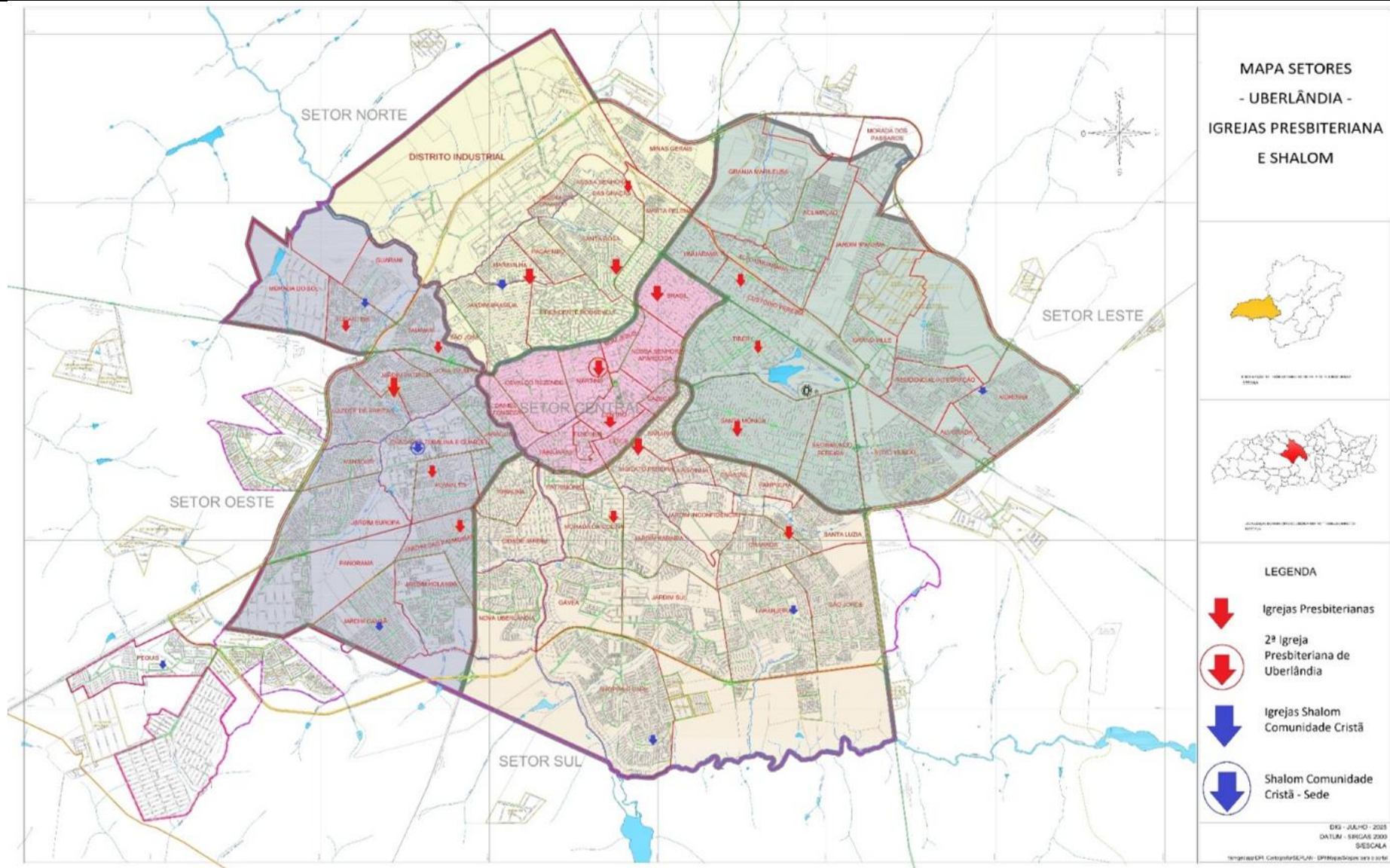


Figura 1 – Mapa de Uberlândia com a localização das igrejas Presbiteriana e Shalom.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2025.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório e analítico, fundamentada na interface entre Geografia da Religião e Educação Ambiental. Seu recorte espacial delimita-se na cidade de Uberlândia/MG, a partir de sua relevância urbana/religiosa, crescimento evangélico local, que acompanha o ritmo apurado pelo IBGE em âmbito nacional, suas dinâmicas de crescimento urbano e transição religiosa.

Seu recorte temporal, concentra-se no período atual, principalmente considerando a divulgação do censo demográfico, pelo IBGE para o ano de 2022, com algumas observações relacionadas a censos anteriores, no que se refere ao comportamento da concentração dos grupos declarantes para religião.

A seleção das instituições/igrejas Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia e Shalom Comunidade Cristã -sede, ocorreu seguindo critérios intencionais, considerando representatividade institucional, distribuição territorial em diversos setores de Uberlândia/MG, organização estrutural e a existência de práticas educativas não formais vinculadas à EBD e MI. Acessibilidade às informações institucionais.

A partir dessa delimitação, foram aplicadas: técnicas de pesquisa, bibliográfica, levantamento documental, observação, análise institucional, consulta a dados censitários, entrevistas com lideranças religiosas (coordenadores, pastores e responsáveis pelas EBD e MI). A análise concentrou-se em três categorias: territorialidade religiosa, potencial pedagógico para Educação Ambiental e convergências discursivas entre valores cristãos e sustentabilidade.

O estudo possui limitações relacionadas ao número reduzido de instituições analisadas, à ausência de entrevistas com membros voluntários envolvidos nas atividades da EBD e MI, análise de materiais pedagógicos e à predominância de dados institucionais/documentais. Reconhecendo que trata-se de um diagnóstico que possibilitará um desdobramento para elaboração de uma proposta metodológica de aplicação da EA no contexto das igrejas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda de acordo com o IBGE, o perfil da população evangélica aponta para uma participação significativa na faixa etária do grupo mais jovem, de 10 a 19 anos, representando, para este grupo, no Brasil, um percentual de 60,5%, nesta faixa etária, conforme a Tabela 1, pode-se notar a distribuição por essa faixa etária, complementarmente pelo Gráfico 1, evidencia-se o comparativo entre os percentuais, para esse grupo, considerando o total desse segmento e por faixa etária no Brasil e em Uberlândia-MG.

Em Uberlândia o IBGE identificou por meio do Censo 2022, um perfil semelhante ao identificado no Brasil, quanto à declaração sobre religião, 28,5% se declararam evangélicos, quase 3% maior que o percentual apurado no âmbito nacional. Considerando o perfil desse público por faixa etária, ainda segundo o Censo, o perfil etário da população evangélica em Uberlândia, também mostra uma forte concentração, para a faixa etária em questão, de 10 a 19 anos, com um percentual de 68,6% declarantes evangélicos, superando o percentual no âmbito nacional em mais de 8%.

Tabela 1: Religião – pessoas de 10 a 19 anos – Evangélicas.

Tabela 9537 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por religião, segundo o sexo e os grupos de idade						
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)						
Brasil / Ano – 2022 / Sexo – Total						
Grupo de idade	Brasil			Uberlândia		
	Total	Evangélicas	%	Total	Evangélicas	%
Total	176600150	47418024	26,9	625538	178518	28,5
10 a 14 anos	13667117	4324844	31,6	44132	15642	35,4
15 a 19 anos	14370465	4149239	28,9	46093	15300	33,2

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2022.

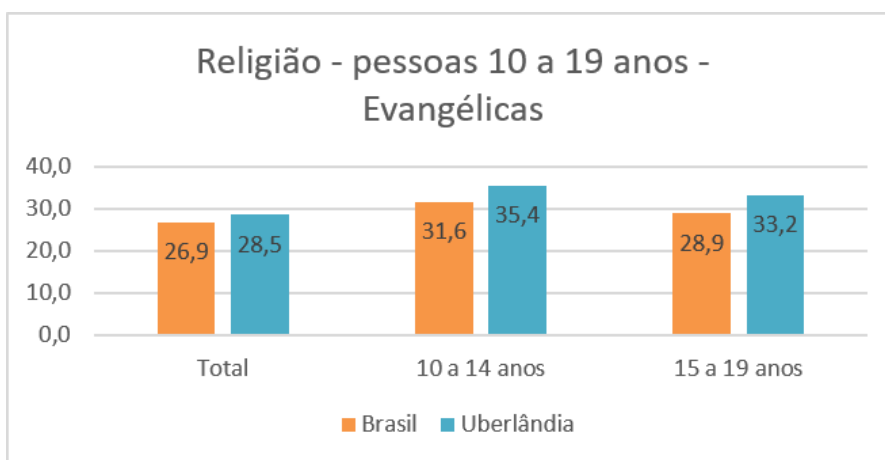


Gráfico 1 - Religião - pessoas 10 a 19 anos – Evangélicas.

Fonte: Autores, 2025.

Apesar da categorização da população, como “evangélicos”, pelo IBGE ser ampla, faz-se necessário registrar que, segundo o instituto, a classificação se baseia na resposta espontânea do indivíduo sobre qual religião ele professa, importante destacar ainda que no Censo de 2010 o IBGE apresentou um enquadramento das religiões sendo as de origem evangélica um total de 26 grupos.

As evidências apuradas pelo Censo 2022 do IBGE, confirmam a tendência de crescimento da população evangélica para os próximos anos, que já representa 1 a cada 4 brasileiros, sua distribuição territorial. A representatividade, deste grupo, na faixa de 10 a 19 anos, ratificam a importância do proposto por este trabalho, no que tange ao potencial das igrejas como agentes formadores para a EA

não-formal, das novas gerações, por meio de suas estruturas de EBD e/ou MI, a partir da construção e aplicação destes saberes por meio do diálogo considerando os espaços de vivência, bem como os pontos de confluência entre a preservação do meio ambiente fundamentada nos pressupostos dos valores cristãos e suas doutrinas.

Desse modo, buscou-se identificar nas igrejas de referência (Segunda Presbiteriana de Uberlândia e Shalom – sede), os aspectos básicos que contribuem para o funcionamento, tanto da EBD, quanto do MI, e que podem ajudar na abordagem da EA, entre eles; estrutura organizacional, estrutura física e pedagógicos.

Estrutura organizacional hierarquizada, composta de maneira geral por um presbitério, pastores coordenadores, líderes e professores/ auxiliares voluntários, o perfil de formação dos professores, varia não sendo exigido uma formação para a área da educação. Importante destacar a preocupação das lideranças quanto à formação continuada, com a organização de treinamentos e capacitações periódicas de alinhamento e preparação para o ministério.

A estrutura física disponível é semelhante em ambas as igrejas, considerando a divisão das turmas por faixa etária, demonstrado no Quadro 2, número de salas, normalmente 1 por faixa, e de professores/auxiliares em média de 2 a 3 por turma, uma característica apresentada pela Shalom que difere da Presbiteriana, se refere ao agrupamento para identificação das turmas, mas que não reflete na organização, sendo que a divisão também segue um padrão de 1 sala para cada faixa etária de 1 a 2 anos.

Quadro 2: Distribuição das turmas por faixa etária na EBD e MI.

Segunda Presbiteriana de Uberlândia		Shalom – Sede	
Faixa etária	Turma	Faixa etária	Turma
03 a 04 anos	Sala primeiros passos	2 a 10 anos	Ministério Infantil
04 a 07 anos	Sala firmando os passos	10 a 13 anos	Juniores
08 a 10 anos	Sala kids	13 a 17 anos	Adolescentes
10 a 12 anos	Sala júnior	18 +	Jovens
12 a 15 anos	Sala de jovens		

Fonte: Autores, 2025.

Quanto à utilização e produção do material pedagógico, para a EBD na Segunda Igreja Presbiteriana o material de referência - Revista de Educação Cristã - Editora Cultura Cristã (Casa Editora Presbiteriana), enquanto na Shalom observou-se uma flexibilidade quanto à utilização do material pedagógico, sendo para turmas de 2-3 anos – apostila – Primário, Ed. Cristã Evangélica, turmas de 4-10 anos e juniores – apostila - elaboração da própria igreja.

Reconhece-se que se faz necessário identificar pontos de alinhamento a partir do material pedagógico utilizado, entre as bases da EA e os dogmas estabelecidos pelas denominações religiosas abordadas neste estudo, que para este grupo, estabelece que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus ao homem, são Escrituras Sagradas, o Livro que conduz suas ações. Segundo Santos (2023) identificou em seu trabalho, a utilização da Bíblia se mostra como ponto chave e primordial para a abertura de um diálogo sobre as obrigações e responsabilidades ecológicas do cristão.

Abordagens alinhadas entre EA e as doutrinas religiosas, a partir do material didático pedagógico utilizado tanto na EBD quanto no MI e a Bíblia, demonstram o potencial caminho para abertura do diálogo e aplicação dos conceitos para formação desse público. As lideranças apontam que o ser humano detém a atribuição ética de gerir os recursos naturais de forma perene, fundamentando-se no preceito da mordomia cristã. Nesta perspectiva, a Bíblia torna-se um instrumento ecológico para engajamento deste público, os textos bíblicos apresentam uma interpretação que dá embasamento para a justificativa do cuidado com a criação, um comissionamento divino ao homem.

Apesar de parte das instituições evangélicas passe a incorporar discursos ecológicos, isso não ocorre de maneira homogênea. O engajamento ambiental religioso é atravessado por disputas doutrinárias, estratégias institucionais e alinhamentos políticos que, em alguns casos, tensionam ou limitam práticas efetivas de sustentabilidade.

Santos (2024), afirma que embora haja uma percepção comum de que os evangélicos brasileiros seriam indiferentes à pauta ambiental por razões doutrinárias, os obstáculos ao engajamento ecológico estão mais relacionados a estratégias institucionais e alianças políticas do que a incompatibilidades teológicas. Com base neste indicativo, torna-se relevante o apontamento de Silveira (2023), de que as lições da EBD e MI revelam compromisso com a cosmovisão cristã e apresentam potencial para a EA, embora as estratégias institucionais e o desequilíbrio entre os tipos de ecologia trabalhados afetem a excelência na construção dessa consciência ecológica ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se que com a crescente influência das igrejas evangélicas na esfera pública e cultural, com a participação das comunidades em conselhos municipais, produção artística com temática cristã e presença ativa nas mídias locais e redes sociais. A construção de novos templos, a realização de grandes eventos evangelísticos e o engajamento político de lideranças religiosas evidenciam o papel relevante desse segmento na configuração sociocultural da cidade e sua importância para atuação também como espaço de diálogo e construção de práticas alinhadas à preservação e conservação dos recursos naturais. (Santos; Oliveira, 2021)

O estudo buscou diagnosticar o papel da religião como espaços de EA não formal, com enfoque em duas igrejas evangélicas de Uberlândia, destacando sua relevância social e comunitária. As igrejas analisadas (Segunda Igreja Presbiteriana e Shalom Comunidade Cristã) possuem estruturas organizacionais e pedagógicas (EBD, MI) que apresentam potencial para a inserção da temática ambiental, sendo essa, uma característica estrutural importante como indicador em outros espaços religiosos. Conectada a estrutura funcional das igrejas, outro indicador refere-se ao perfil jovem da população evangélica em Uberlândia-MG (10–19 anos), revelando grande potencial de engajamento e formação de consciência ecológica para futuras gerações.

A distribuição territorial das igrejas evangélicas em Uberlândia revela uma forte presença nas periferias urbanas, espaços historicamente marcados por processos de desigualdade socioespacial e vulnerabilidade social. Nesse contexto, a promoção da EA pelas igrejas pode assumir caráter emancipatório, fortalecendo o senso de pertencimento comunitário e estimulando práticas sustentáveis que impactem diretamente a qualidade do bem-estar e o espaço vivido. A dimensão religiosa, portanto, atua na mobilização de valores espirituais, configurando-se como um vetor potencial de transformação.

A identificação dos pontos de convergência entre os princípios bíblicos e os fundamentos da Política Nacional de educação ambiental, legitima e aproxima o diálogo entre fé e sustentabilidade, permitindo que a EA seja compreendida não como imposição externa, mas como extensão da própria visão de missão cristã de mordomia e cuidado com a criação divina. As interpretações bíblicas mobilizadas pelas igrejas analisadas são utilizadas como fundamento discursivo para práticas associadas ao cuidado ambiental.

O estudo traz contribuições relevantes quando apresenta evidências de que a religião pode ser uma aliada estratégica na difusão da EA, considerando sobretudo, a necessidade da difusão do diálogo sobre a consciência ecológica e sua presença em todas as áreas da sociedade, inclusive nos ambientes religiosos. Aponta que os espaços religiosos tem potencial para funcionarem como ambientes não formais de aprendizagem, capazes de mobilizar valores, práticas e atitudes sustentáveis. Reforça a importância de integrar fé, ciência e meio ambiente para fortalecer políticas públicas e iniciativas comunitárias.

Embora as instituições apresentem potencial pedagógico para a EA, observou-se baixa sistematização de práticas ambientais concretas no cotidiano institucional, a produção de materiais pedagógicos contextualizados e a formação de professores e lideranças religiosas capacitadas para integrar a temática ecológica em suas atividades. Também se faz necessário ampliar o diálogo interinstitucional, promovendo parcerias entre igrejas, escolas, universidades e órgãos públicos, de

modo a potencializar os impactos das ações educativas. Evidenciando o papel das novas gerações como protagonistas na construção de práticas ambientais transformadoras.

Destaca-se também, a necessidade de aprofundamento e ampliação de pesquisas abrangendo outras denominações religiosas e cidades para verificar a replicabilidade dos resultados. Tem-se como sugestão a criação de materiais pedagógicos específicos que unam os fundamentos religiosos e os princípios da EA, na busca por romper com o ambiente teórico e alcançar a aplicação prática para os conceitos identificados.

Em síntese, conclui-se que as igrejas evangélicas observadas em Uberlândia-MG possuem significativo potencial para se tornarem protagonistas na promoção da sustentabilidade, atuando como espaços de EA não formal, entretanto encontra-se latente e subutilizado. O engajamento ecológico efetivo dessas comunidades é cerceado pela ausência de formação teórica das lideranças e pela resistência ideológica em transitar de um conservadorismo comportamental para um debate socioambiental crítico e emancipatório. Ao integrar fé, ciência e meio ambiente, essas instituições podem contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, justa e comprometida com a preservação da criação.

O fortalecimento desse papel abre caminhos para novas pesquisas e práticas, reafirmando a importância da Geografia da Religião como campo de estudo capaz de revelar dimensões inovadoras da relação entre espiritualidade e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 225. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CALLAI, H. C.; CAVALCANTI, L. D.; S.; CASTELLAR, S. M. V. Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. **Terra Livre**, v. 1, n. 28, p. 91-108, 2015.

CMED - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Tradução oficial do relatório original (Our Common Future), publicado pela ONU em 1987.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022:** panorama. Censo 2022, Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>. Acesso em: 26 ago. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 9537:** Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por religião, sexo e grupos de idade, segundo os municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9537>. Acesso em: 26 ago. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anexo 7 – Religião:** Censo Demográfico 2010 – Metodologia. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/anexos/anexo_7religiao.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Base de Dados das áreas e subáreas de atuação das OSCs.** Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/base-dados>. Acesso em: 24 nov. 2025.

KUHLMAN, T.; FARRINGTON, J. What is Sustainability?. **Sustainability**, v. 2, n. 11, p. 3436-3448, 2010.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, GUSTAVO F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

PEREIRA, C. J. Geografia da religião: um olhar panorâmico. **RAEGA: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 27, p. 10–37, 2013.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96p.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, C. E. A presença evangélica no Triângulo Mineiro: práticas religiosas e impacto social. **Revista Brasileira de Ciências da Religião**, v. 15, n. 2, p. 45–62, 2021.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 388p.

SANTOS, R. W. **Orientações religiosas sobre a conduta ecológica:** católicos, evangélicos e as repercussões religiosas da pauta ambiental no Brasil. 2023. 379 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SANTOS, R. W. Evangélicos brasileiros e o ativismo ambiental: incompatibilidades estruturais ou rivalidades eletivas? **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, e440210, 2024.

SILVA, A. P. **Pentecostalismo e política no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. 145p.

SILVA, J. F. **O crescimento da população evangélica e suas implicações na cidade de Uberlândia – MG**. 2018. 284 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVEIRA, C. H. S. **Educação Ambiental em Igrejas: a potencialidade da Escola Bíblica Dominical para a formação de valores ambientais em adolescentes**. Disponível em:

https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/755/Artigo%20Final_Carlos_Ambiente-e-Sociedade.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2025.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. C.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000. p. 77-116.

STODDARD, R. H.; PROROK, C. V. Geography of Religion and Belief Systems. In: GAILE, G. L.; WILLMOTT, C. J. (Ed.). **Geography in America: at the dawn of the 21st century**. New York: Oxford University Press, 2004

TRISTÃO, V. T. V. **Educação ambiental não formal: a experiência das organizações do terceiro setor**. 2011. 241 F. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Mapa de setores 2025**. Uberlândia: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/07/Mapa-Setores-2025.pdf>. Acesso em: 26 nov.